

OS CUIDADOS PALIATIVOS NA GERONTOLOGIA

PALLIATIVE CARE IN GERONTOLOGY

¹GREGÓRIO, Cibele Cristina; Ana Nayra Leite; ²PONTES, Denise Botelho de Siqueira

^{1e2}Curso de Enfermagem
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar em seu contexto a importância dos cuidados oferecidos pelo profissional de enfermagem no que concerne ao estágio final de vida a um paciente. Isso porque este tipo de atendimento visa oferecer e oportunizar qualidade de vida, e não duração de vida, a pessoa que se encontra doente e desta forma o enfermeiro consegue proporcionar ao doente juntamente com a sua família segurança e os devidos cuidados inerentes a determinada situação. O objetivo principal da confecção deste projeto se encontra baseado na necessidade de verificar a forma como o contato com os cuidados paliativos são ensinados na formação acadêmica dos alunos de enfermagem, bem como fornecer informações a respeito do que são estes cuidados. Afinal, a atividade laboral do enfermeiro pode ser considerada como um trabalho bastante complexo e merece ser mais explorada epistemologicamente de maneira a promover maior compreensão dos leitores interessados no que condiz com as condições de vida de um paciente em fase terminal.

Palavras- chaves: Cuidados; Fase Terminal; Qualidade Vida.

ABSTRACT

The present work aims to present in its context the importance of the care offered by the nursing professional regarding the final stage of life for a patient. This is because this type of care aims to offer and provide opportunities for quality of life, not duration of life, for the person who is sick, and in this way the nurse is able to provide the patient with the safety and care inherent in a given situation. The main objective of this project is based on the need to verify how contact with palliative care is taught in the academic training of nursing students, as well as providing information about what this care is. After all, the work of nurses can be considered a very complex work and deserves to be further explored epistemologically in order to promote a greater understanding of readers interested in what is consistent with the living conditions of a terminally ill patient.

Keywords: Care; Terminal Phase; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o desenvolvimento do projeto de pesquisa é: Os cuidados paliativos na gerontologia, uma vez que esses cuidados são destinados a serem aplicados em pessoas idosas que se encontram com algum tipo de doença e sem possibilidade de cura, fator este que ameaça a vida.

Os cuidados paliativos são de suma importância para uma pessoa que se encontra adoentada e enferma, isso porque através destes é possível que o doente tenha a sua dor aliviada, bem como uma vida digna e ativa, na medida do possível.

Contudo, deve-se compreender que os cuidados paliativos são oferecidos a uma pessoa que se encontra com alguma doença que não haja a possibilidade de cura, como: AIDS, câncer, diabetes ou hipertensão em níveis muito graves.

Diante deste contexto, se faz necessário compreender qual é a importância da enfermagem nos cuidados paliativos, isso porque no oferecimento dos cuidados paliativos os enfermeiros trabalham em equipes interdisciplinares para prestar cuidados profissionais que reduzam o sofrimento, promovam o conforto e a dignidade do paciente e sua família, atendendo as necessidades básicas de saúde física, espiritual e social.

Os enfermeiros têm nos cuidados paliativos a qualidade como principal objetivo, oferecendo meios que garantam mais qualidade de vida, ao invés de anos ao doente.

Assim, o presente trabalho terá como objetivo verificar o contato com os cuidados paliativos na formação acadêmica dos alunos de enfermagem, fornecer informações a respeito do que são os cuidados paliativos; descrever as ações da enfermagem dentro dos cuidados paliativos, enfatizando sua importância nesse processo; proporcionar que o assunto tratado neste trabalho possa servir de incentivo para que outros estudos possam surgir, beneficiando os profissionais da área da enfermagem afim de que ocorra o esclarecimento de dúvidas e a aquisição de mais conhecimento acerca do assunto.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato do enfermeiro ser o responsável pelo monitoramento de rotina dos pacientes, administração de medicamentos para a dor ou gerenciamento de outros sintomas que causam estresse ao paciente.

DESENVOLVIMENTO

GERONTOLOGIA X GERIATRIA

Primeiramente se faz necessário compreender o significado da palavra gerontologia, bem como a sua diferenciação diante dos aspectos da geriatria, para que ao final se possa compreender como a ajuda de um profissional poderá ser útil com pessoas que se encontram aguardando o descanso final.

A palavra geriatria foi cunhada por Nascher em 1909, derivada do grego — *geras* tem o significado de velhice, e *iatría*, cura (THEWLIS, MW, 1942).

A geriatria surgiu como especialidade quando a médica britânica Marjory Warren, após assumir a chefia de uma unidade de internação no West Middlesex County Hospital, no Reino Unido, em 1935, realizou uma auditoria de centenas de pacientes: o que encontrou foi uma coorte de delirantes e dementes, restritos ao leito, incontinentes graves, e uma outra coorte que tinha potencial de tratamento. Ela desenvolve, então, um sistema de classificação, no qual se identificavam pacientes elegíveis para reabilitação e que poderiam voltar a viver na comunidade e outros que teriam indicação de internação no que hoje chamamos de instituição de longa permanência (ILPI). Marjory foi bem-sucedida em sua abordagem, principalmente na recuperação

de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico. Essa unidade de internação foi a primeira reconhecida como especializada no atendimento ao idoso naquele país. Marjory promoveu a reabilitação multidisciplinar e a apreciação holística de pacientes idosos. Seus métodos inovadores e sua colaboração junto a comissões e ao governo britânico, além de sua força pessoal, foram fundamentais para a evolução da geriatria moderna e a medicina de reabilitação britânicas (VENTURA, 2021).

Assim, a Geriatria deve ser compreendida como “uma especialidade médica que busca a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, reabilitação e cuidados paliativos de indivíduos idosos” (IPEMED, 2019).

O geriatra se preocupa, com todos os aspectos da saúde do idoso, de acordo com as particularidades do processo de envelhecimento. Enquanto a grande maioria das especialidades médicas se dedica a um órgão ou sistema, a geriatria se dedica ao indivíduo como um todo. A população geriátrica é heterogênea, idosos de mesma idade podem ter qualidade de vida completamente diferente. Um idoso com doenças crônicas controladas pode ser considerado saudável quando comparado com outro de mesma idade sem doenças controladas e com incapacidades e sequelas. Para o geriatra o tratamento bem sucedido é aquele que além do controle das doenças visa preservar a autonomia (capacidade de escolher) e a independência (capacidade de executar) do idoso. Ele tem a mesma função do clínico geral, só que durante o envelhecimento. Ou melhor sua função é bem parecida com o pediatra. Na infância é hábito a criança saudável, ir ao pediatra, para saber se o crescimento está adequado e receber orientações de vacina, nutricionais e outras. Pois bem, na velhice, que também é um estágio mais frágil da vida, o acompanhamento médico, periódico oferece melhor qualidade de vida por período mais longo (AMATO, 2014).

A geriatria só pode ser exercida por médicos, ou seja, precisa ter o registro no CFM (Conselho Federal de Medicina). Esse profissional vai cuidar e acompanhar o paciente de uma forma ampla, olhar para tratamentos e diagnóstico. Além disso, todos os geriatras devem fazer a residência médica em clínica geral (VIDAL, 2020).

O médico geriatra atende o idoso, diferenciando as mudanças anatômicas, funcionais e psicológicas próprias do processo natural de envelhecimento, das alterações decorrentes de doenças nessa fase da vida. Na prática, muitas vezes, esse limite é impreciso (AMATO, 2014).

Já a gerontologia por sua vez, consiste em ser o estudo do envelhecimento. A importância de acompanhar o processo de envelhecimento de uma pessoa é proporcionar mais qualidade de vida em termos de saúde física, psicológica e biológica (CRUZEIRO DO SUL, 2021).

Desta forma, enquanto a geriatria atua especificamente sobre os aspectos físicos, na promoção e cuidado de saúde ao indivíduo idoso, a Gerontologia foca na promoção de bem estar, olhando tanto para as condições sociais, psicológicas, fisiológicas e até mesmo espirituais que permitem maior qualidade de vida às pessoas idosas. A Geriatria se integra na área da Gerontologia com o instrumental específico para

atender aos objetivos da promoção da saúde (IPMED, 2019).

Como pode-se evidenciar o envelhecimento é algo inevitável, ao qual todas as pessoas passarão por ele, no entanto suas características começam a ficar mais evidentes a partir do momento em que o ser humano alcança os 60 anos de idade.

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos — senescência - o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência — senilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, p.8).

O envelhecimento é um processo caracterizado por alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que levam a uma diminuição da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, que terminam por levá-lo a morte (MORIGUTI e FERRIOLLI, 1998).

De acordo com o censo realizado e divulgado no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE (2010) são consideradas pessoas idosas aquelas que possuem 60 anos de idade ou mais.

Com vários fatores negativos que interferem numa boa qualidade de vida dos idosos, ainda se destaca que a população idosa vem aumentando significativamente, o que se atribui a uma maior expectativa de vida, provavelmente relacionada a um melhor controle de doenças infectocontagiosa, crônico-degenerativas (FRANCHI KMB, 2005).

A população idosa do mundo aumentou acentuadamente durante as últimas décadas, especialmente nos países da América Latina e do Caribe, como o Brasil (WORDL HEALTH ORGANIZATION, 2015). O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. O mundo está envelhecendo. Tanto isso é verdade que se estima para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, p.8).

Afinal, o envelhecimento além de ser um processo fisiológico é também um processo gradual, universal e irreversível, pois provoca perda funcional progressiva no organismo o que é caracterizado por diversas alterações orgânicas como a redução do equilíbrio, da mobilidade e induz a modificações psicológicas (MACIEL, 2010).

Existem duas linhas teóricas principais que investigam o envelhecimento, uma considerando os aspectos primários, e a outra os aspectos secundários. A primeira está relacionada às características genéticas e à deterioração do sistema nervoso enquanto a segunda avalia a influência dos danos causados por fatores ambientais, como a radiação, a poluição, o estilo de vida, dentre outros. O envelhecimento como fenômeno complexo requer uma inter-relação entre os diversos componentes que nela estão associados (MACIEL MG, 2010).

O processo de envelhecimento de qualquer pessoa é sempre diferente, sua condição de vida, os valores da sociedade, as expectativas dos indivíduos, as soluções possíveis, tudo muda com o passar do tempo. Além disso, para cada pessoa existe uma reação diferente e inúmeras possibilidades de resultado final, dependendo dos determinantes do envelhecimento (SILVA, 2009, p.32).

Desta forma, percebe-se que o envelhecimento é um processo natural e, o número de pessoas idosas tem aumentado consideravelmente. Assim, faz-se necessário, políticas públicas voltadas para essa esfera da população, no sentido de promover a qualidade de vida. Sabe-se que, o envelhecimento acontece no mundo, contudo se dá em realidades e culturas diferentes, porém os idosos compartilham dos mesmos desejos para a prática de exercícios físicos, à proporção que entendem a importância para a qualidade de vida (CAVALLI et al., 2014).

CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos foram definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como ações que consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, ou seja, como uma forma de aliviar o sofrimento com compaixão, controlando os sintomas e a dor, buscando oferecer qualidade e bem-estar enquanto o paciente estiver sendo assistido (VALENCIS, 2020).

Desta forma, os cuidados paliativos não envolvem só a terminalidade, o serviço pode começar quando o paciente recebe o diagnóstico de uma doença potencialmente letal (VALENCIS, 2020).

Com tais características eles podem ser compreendidos como uma forma de proporcionar qualidade de vida e não na duração da vida aos pacientes, oferecendo assistência humana e compassiva para os pacientes que se encontram nas últimas fases de uma doença que não pode mais ser curada para que possam viver o mais

confortavelmente possível e com a máxima qualidade (EQUIPE ONCOGUIA, 2015).

Isso por que a filosofia dos cuidados paliativos aceita a morte como o estágio final da vida: ela afirma a vida e não acelera nem adia a morte. Os cuidados paliativos focam na pessoa e não na doença, tratando e controlando os sintomas, para que os últimos dias de vida sejam dignos e com qualidade, cercado de seus entes queridos. Está também focada na família para a tomada de decisões (EQUIPE ONCOGUIA, 2015).

Os cuidados paliativos são realizados quando o tratamento curativo não está mais atuando, ou seja, quando deixa de fazer o efeito esperado de cura ou redução do tumor. Os cuidados paliativos podem ser realizados na casa do paciente, em um hospital ou unidade de saúde, ou em um hospice. Seu principal objetivo é melhorar a qualidade de vida do paciente no final da vida. A decisão para o início dos cuidados paliativos é uma decisão conjunta de paciente, familiares e médico (EQUIPE ONCOGUIA, 2015).

Um dos problemas com os cuidados paliativos é que, muitas vezes, ele é iniciado de forma tardia. Às vezes, o médico, o paciente ou a família rejeitam essa alternativa porque acreditam que dessa forma o paciente está desistindo ou que não existe mais esperança. Isso não é verdade. Se o paciente melhorar ou se a doença entrar em remissão, ele terá alta e continuará a realizar o tratamento contra o câncer. Mas o que os cuidados paliativos oferecem é uma vida de qualidade, possibilitando que o paciente viva melhor a cada dia durante os últimos estágios de uma doença avançada (EQUIPE ONCOGUIA, 2015).

Assim, os cuidados paliativos devem incluir as investigações necessárias para o melhor entendimento e manejo de complicações e sintomas estressantes tanto relacionados ao tratamento quanto à evolução da doença. Apesar da conotação negativa ou passiva do termo, a abordagem e o tratamento paliativo devem ser eminentemente ativa. Considerando a carga devastadora de sintomas físicos, emocionais e psicológicos que se avolumam no paciente com doença terminal, faz-se necessária a adoção precoce de condutas terapêuticas dinâmicas e ativas, respeitando-se os limites do próprio paciente frente a sua situação de incurabilidade (INCA, 2021).

Ou seja, o cuidado paliativo tem como pilares básicos a afirmação da vida e consideração da morte como um processo normal da vida; não acelerando nem adiando o seu momento. Portanto, o paciente que se encontra recebendo esse cuidado terá à sua disposição todo o aparato científico proporcional ao seu quadro,

sem que sejam realizadas medidas exageradas para manter a vida às custas de mais sofrimento desnecessário. Da mesma forma, não será adotada qualquer medida para acelerar o momento da morte. Ou seja, o processo de morrer ocorrerá da forma mais natural possível e a seu tempo (DIAS, 2016).

Segundo Pessini e Bertachini (2006) o “cuidar paliativamente requer, muitas vezes, um tratamento mais ativo, mais abrangente e mais complexo. Não no sentido de sofisticação tecnológica, mas sim no de integração multidisciplinar.

OS CUIDADOS PALIATIVOS NA GERONTOLOGIA

Nos cuidados paliativos um sintoma que se faz muito presente é a dor. A dor e o sofrer enfraquecem a pessoa, forçam-na a confiar na ajuda de uma outra pessoa dotada de poder a fim de reagir adequadamente e recuperar certo nível de controle. Os pacientes não podem decidir sozinhos ou agir de modo decisivo em seu próprio interesse como o fizeram antes da doença. A liberdade de fazer as escolhas cruciais da vida é perdida ou danificada severamente pela doença (DRANE E PESSINI, 2004, p.54).

Lidar constantemente com a extrema fragilidade de seres humanos em condições precárias de vida, com seus corpos extremamente debilitados, potencialmente à beira da morte, mas muitas vezes conscientes, conduz os profissionais a uma reavaliação dos limites da vida e da autonomia do indivíduo (ABOU-ALI, 2011, p.132)

Em uma tal situação, a equipe procura atender a quaisquer solicitações, mediante avaliação multidisciplinar, num esforço para suprir os que podem ser os derradeiros desejos de um ser humano. A palavra “não pode” inexistente nesse contexto, pois até o momento em que se possa verbalizar a vontade do paciente esta deve permanecer; porém, muitas vezes contrapõem-se os valores individuais de cada um. São exemplos: fumar moderadamente, tomar sorvete, festa de aniversário, tomar sol na praça, ouvir rádio ou assistir à TV (ABOU-ALI, 2011, p.132).

Deste modo, os cuidados paliativos devem estar vinculados aos valores que a vida humana possui, afim de proporcionar uma melhor atenção e conforto às pessoas enfermas, seus familiares e cuidadores, além de contribuir para a garantia de todos os direitos estabelecidos no Estatuto do Idoso.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho fora utilizado o método de revisão bibliográfica, cujo objetivo foi analisar os cuidados que podem ser oferecidos ao enfermo quando este se encontra com uma doença terminal, visto que a finalidade do oferecimento

destes cuidados é reduzir o sofrimento e promover conforto e dignidade humana a pessoa com doença grave e sua família.

A escolha da metodologia no início do trabalho se deu através várias pesquisas na internet, livros, artigos e textos que abordaram o tema escolhido, visando um trabalho final de qualidade, tendo como bases de dados o Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Os critérios utilizados para a inclusão foram artigos com fontes fidedígnas e temas que abordassem o assunto retradado de forma clara e objetiva. Os critérios de busca foram realizados em artigos científicos publicados em um recorte temporal de 2015 a 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização deste projeto evidencia-se como é importante que a pessoa. Disponha de cuidados especiais ao fim de sua vida, isso porque ela se encontra. Aguardando apenas o momento de sua morte, contudo ainda lhe resta os momentos.

Finais de vida, de modo que eles devem ser vividos da melhor maneira possível e com o mínimo de cuidados necessários afim da promoção de uma morte digna. Assim, os cuidados paliativos não tem a finalidade de proporcionar a cura ao paciente, mas sim, ofertar-lhe qualidade de vida, dignidade e conforto, bem como alívio ao sofrimento e a dor do paciente.

Diante disto, evidencia-se a importância do enfermeiro, uma vez que não, somente o doente sofre, mais principalmente a família do paciente diante de um diagnóstico de uma doença grave que pouco a pouco vai levando a vida do enfermo, assim, o profissional deve oferecer todo suporte necessário ao doente como também a sua família em todas as etapas da doença, se faz essencial que todos possam se sentir acolhidos e amparados neste momento tão delicado.

Por fim, conclui-se que os cuidados paliativos têm como objetivo aliviar o sofrimento causado por doenças graves e potencialmente fatais. Além dos sintomas físicos, leva em consideração aspectos psicológicos, sociais e espirituais, priorizando a comunicação clara com o paciente e sua família, considerando seus.

REFERÊNCIAS

ABOU ALI, Angela Maria Amaral Soares. **Cuidados Paliativos e a Saúde dos Idosos no Brasil**. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6931/5023>. Acesso em 04 de abril de 2022.

AMATO. **O que a geriatria trata?** 2014. Disponível em: <https://www.amato.com.br/especialidade/o-que-a-geriatria-trata/>. Acesso em 04 de abril de 2022.

CAVALLI, A. S et al. **Motivação de pessoas idosas para a prática de atividade física:** estudo comparativo entre dois programas universitários - Brasil e Portugal. Revista bras. Geriatria gerontologia. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 255-264, 2014. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232014000200004>. Acesso em 04 de abril de 2022.

CRUZEIRO DO SUL. **Gerontologia.** 2021. Disponível em: <https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br/graduacao/gerontologia/>. Acesso em 04 de abril de 2022.

DIAS, Michelle. **Cuidados paliativos e a afirmação da vida.** Centro Integrado de Geriatria e Gerontologia Ativa. 2016. Disponível em: <http://cigggeriatria.com.br/cuidados-paliativos/>. Acesso em 04 de abril de 2022.

DRANE, J.; PESSINI, L. **Bioética, medicina e tecnologia:** Desafios éticos na fronteira do conhecimento humano. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola. 2004.

EQUIPE ONCOGUIA. **Cuidados paliativos:** qualidade de vida e bem-estar do paciente com câncer. Radar do câncer. 2015. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cuidados-paliativos/137/50/>. Acesso em 04 de abril de 2022.

FRANCHI KMB, Montenegro Junior RM. Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. **RBPS**, v. 18, n. 3, p. 152-156, 2005

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

INCA. **Cuidados paliativos.** Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/cuidados-paliativos>. Acesso em 04 de abril de 2022.

IPMED. **Geriatria e gerontologia, quais as diferenças entre as duas especialidades?** Viver de medicina. 2019. Disponível em: <https://ipemed.com.br/blog/geriatria-e-gerontologia/>. Acesso em 04 de abril de 2022. MACIEL, MG. **Atividade física e funcionalidade do idoso.** Motriz, v.16 n.4, p.1024-1032, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento** e saúde da pessoa idosa. Cadernos de atenção básica. N.19. Brasília — DF. 2006. Disponível em: http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em 04 de abril de 2022.

MORIGUTI, J.; LUCIF JR, N.; FERRIOLLI, E. **Nutrição para idosos.** São Paulo: Roca. 1998.

PESSINI, L.; BERYACHINI, L. (Orgs.). **Humanização e Cuidados Paliativos.** 3^ª ed.

São Paulo: Loyola. 2006.

SILVA, Vanessa. **Velhice e envelhecimento**: qualidade de vida para os idosos inseridos nos projetos do Sesc estreito. Florianópolis. 2009. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial287076.pdf>. Acesso em 04 de abril de 2022.

THEWLIS, MW, WAKEFIELD, R. I. **Care of the Aged**. 1942.

VALENCIS. **O que são os cuidados paliativos?** Curitiba Hospital. 2020. Disponível em: <http://www.valencis.com.br/blog/o-que-sao-cuidados-paliativos/>. Acesso em 04 de abril de 2022.

VENTURA, Maurício de Miranda. **Por que a geriatria surgiu como especialidade?** Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2021. Disponível em: <https://www.sbgg-sp.com.br/por-que-a-geriatria-surgiu-como-especialidade/>. Acesso em 04 de abril de 2022.

VIDAL, Luiza. **Só o idoso vai ao geriatra? Quando devo procurar um? Por quê?** Tire dúvidas. Viva Bem Uol. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/02/14/so-idoso-vai-ao-geriatra-quando-devo-procurar-um-por-que-tire-duvidas.htm>. Acesso em 04 de abril de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. Geneva: World Health Organization. 2015.